

Relatório da Administração 2013

Aos Senhores Acionistas e à Sociedade
A Administração da **J. Macêdo S.A.** ("Companhia"), dentro do seu compromisso com a geração de valor para o Acionista e com a transparência, submete à apreciação de V.Sas. o resultado do exercício de 2013. As demonstrações financeiras da Companhia, individuais e consolidadas, são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas em nosso País, fundamentadas na Lei das Sociedades por Ações e nas regulamentações emanadas da CVM, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.
O Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da J. Macêdo S.A. Consolidadas da Companhia, e as Demonstrações Financeiras "completas" estão publicadas na íntegra nos jornais: **O Povo (CE) e no Diário Oficial do Estado do Ceará, e dias 28 de fevereiro de 2014** e estão disponíveis no nosso site <http://www.j.macedo.com.br>, no site da CVM <http://www.cvm.gov.br>.

MSGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Aos Senhores Acionistas e à Sociedade,
Em 2013, o desempenho do setor de alimentos sofreu uma desaceleração impactada pelos efeitos diversos da economia brasileira, inclusive os efeitos inflacionários e da desvalorização da moeda. De acordo com a ACNielsen, as vendas em toneladas da Cesta Alimentar cresceram 10,33% no ano de 2013 quando comparado ao volume comercializado no ano de 2012, quando observado em valor (R\$) representaram um efetivo decréscimo de -1,18% em 2013.

A despeito deste cenário, a principal categoria de atuação de J. Macêdo enfrentaram a mesma conjuntura econômica mencionada, adicionada a uma alta volatilidade e incremento efetivo das cotações do seu principal insumo - trigo, onde o Mercado Nacional de Farinha de Trigo Doméstico coberto pela ACNielsen apresentou uma redução total de volumes (tons) comercializados de -7,23% em 2013 enquanto as vendas em valor (R\$) apresentaram um crescimento de 15,69%. Da mesma forma a categoria de misturas para bolos que apresentou um crescimento em volumes (tons) de 1,33% em 2013 e um crescimento de 18,92% em valor (R\$). Por fim a categoria de Massas Alimentícias apresentou um crescimento em volumes (tons) de 1,48% e 13,18% em vendas (R\$).

Essas variações demonstram a capacidade do segmento em repasse dos incrementos de custos para suas margens, em particular das commodities, e da busca de inovações e produtos de maior valor agregado nos segmentos de atuação.

Apesar deste cenário, a J. Macêdo prosseguiu seu trabalho para manter o foco em resultados crescentes e na contínua melhoria no atendimento ao cliente, por meio do aperfeiçoamento constante de processos e de um intenso trabalho de estímulo à cultura de alta performance junto aos seus funcionários. Durante o ano de 2013 o resultado apresentado demonstra consolidação nos avanços obtidos no ano anterior e trazido importantes avanços em lucratividade e no Ebitda da Companhia. Adicionalmente a Companhia manteve, em todas as suas iniciativas, uma visão de melhoria contínua no nível de serviço oferecido aos seus clientes.

A J. Macêdo segue, no tocante aos seus novos desafios, na busca de continuar avançando na lucratividade, com foco na força de suas marcas, participação de mercado e no atendimento aos seus clientes.

A Companhia iniciou 2014, quando comemora 75 anos de atividades, com um programa de crescimento, através de investimentos para ampliação e modernização de suas unidades fabris em Salvador, Simões Filho, Fortaleza, São José dos Campos, Londrina e Pouso Alegre, face ao incremento de seu portfólio de operações produtivas e logísticas, reforçado por seu retorno nos negócios de Panificação e Indústria nos mercados do Norte e Nordeste, onde a Companhia possui um histórico de robusta participação no mercado, com produtos inovadores e de alto padrão de qualidade. Agradecemos aos clientes, fornecedores, aos nossos funcionários e aos acionistas pela colaboração e confiança depositadas em nosso trabalho.

A seguir apresentaremos os principais destaques das realizações e resultados obtidos pela J. Macêdo no ano de 2013.

DESTAQUES DO PERÍODO

- As vendas atingiram 197,4 mil toneladas no 4T13, um crescimento de 9,0% com relação ao mesmo período do ano anterior.
- A receita líquida de 2013 foi de R\$ 1.354,9 milhões, representando um aumento de 13,6% em relação ao ano anterior.
- O lucro bruto de 2013 foi de R\$ 445,0 milhões, um aumento de 15,8% em relação ao ano anterior.
- O EBITDA acumulado dos últimos 12 meses totalizou R\$ 101,0 milhões, representando um crescimento de 21,7% em relação ao ano anterior.
- A margem EBITDA representou 7,5% da receita líquida contra 7,0% em relação ao ano anterior (+ 0,5 p.p.).
- Market Share de 24,6% para farinhas e 27,7% para misturas, segundo dados da ACNielsen para os meses de outubro e novembro de 2013.
- Os investimentos realizados no exercício totalizaram R\$ 80,3 milhões, com foco em produtividade nos ativos operacionais.

Principais destaques	4T13	4T12	4T13 X 4T12 (%)	2013	2012	2013 X 2012 (%)
Receita Líquida de Impostos*	389,0	339,6	14,5%	1.354,9	1.193,0	13,6%
Lucro Bruto	124,3	106,1	17,2%	445,0	384,3	15,8%
EBITDA*	101,0	83,0	21,7%	101,0	83,0	21,7%
Margem EBITDA (%)*	7,5%	7,0%	0,5 p.p.	7,5%	7,0%	0,5 p.p.
Vendas em mil toneladas	197,4	181,1	9,0%	722,7	712,1	1,5%
Market Share (volume)*						
- Farinhas	24,6%	27,0%	-2,4 p.p.	24,6%	27,0%	-2,4 p.p.
- Misturas	27,7%	30,3%	-2,6 p.p.	27,7%	30,3%	-2,6 p.p.

* 12 últimos meses

1 - Em 2013, com a finalidade de adequar a apresentação da receita líquida ao disposto no CPC 30 (R1) - Receitas, foi efetuada a reclassificação da despesa com vendas, classificadas em despesas com vendas, em abatimentos.

2 - Os valores apresentados nos 4^{os} trimestres de 2012 e 2013 são referentes ao bimestre out/nov.

DESEMPENHO OPERACIONAL

DESEMPENHO DO TRIGO

Ainda que a produção mundial de trigo na safra 2013/14, segundo o *United States Department of Agriculture* - USDA de 10 de dezembro, tenha sido recorde com produção de 711 milhões de toneladas, o abastecimento de trigo no Mercosul em 2013 foi o mais crítico já registrado, com alta volatilidade de preços e riscos de desabastecimento, especialmente para moídos da Argentina e do sul do Brasil.

Uma série de eventos climáticos e políticos colocou em risco o abastecimento de trigo no Mercosul de forma inédita. A Argentina, tradicional principal fornecedor do Brasil, segue com forte intervenção governamental na comercialização, e, em meados do primeiro semestre, suspendeu as exportações de trigo e de farinha para garantir o abastecimento interno, uma vez que importações de trigo são proibidas, informalmente, pelo Governo local. Uma sequência de severas geadas em junho/julho reduziu em mais de 50% as safras do Paraná e do Paraguai. Com o fim dos estoques de trigo nacional, no Mercosul foi necessário recorrer a importações dos Estados Unidos e Canadá para abastecer os moídos do sul do Brasil, o que não é usual em período de safra brasileira.

Com a necessidade a partir de maio de importar trigo dos Estados Unidos e do Canadá, os países mais caros do mundo, e preocupado com o impacto inflacionário, o Governo brasileiro isentou as importações de trigo do pagamento da Tarifa Externa Comum do Mercosul - TEC, utilizando um sistema de quotas que limitava o volume e o período de chegada dos navios nos portos brasileiros para usufruir da isenção, com importantes implicações operacionais aos moídos.

MERCADO INTERNACIONAL

Com aumento na produção e redução do uso de trigo para ração, por conta das melhores condições de abastecimento de milho, houve recuperação dos estoques finais que ficaram em 183 milhões de toneladas contra os 176 milhões da safra anterior.

As cotações na Bolsa de Kansas para a primeira posição recuaram de USD 8,18/bush (bushel = 27,2 kg) em janeiro/13 para USD 6,45/bush em dezembro/13. Os prêmios de exportação no mercado americano foram pressionados pela demanda educacional do Brasil que importou 3,5 milhões de toneladas dos Estados Unidos em 2013, superando pela primeira vez em décadas as importações da Argentina.

Safras recedes no Canadá e na Europa, com recuperação da safra Russa, devolvaram tranquilidade ao mercado mundial no segundo semestre de 2013, em cenário muito diferente da situação crítica do Mercosul. Por falta de acordo fitossanitários com outros fornecedores, as importações do Brasil extra-Mercosul são limitadas aos EUA e ao Canadá.

Os preços *Free On Board* - FOB nos principais mercados (EUA e Argentina) oscilaram entre USD 310 e USD 360 por tonelada no ano de 2013.

MERCADO NACIONAL

Com uma safra 2012/13 de apenas 4,4 milhões de toneladas e a pouca oferta de trigo no Mercosul, a expectativa em relação à safra 2013, com colheita no Paraná a partir de agosto, era de que a produção reduzida e a necessidade de importação americana. Os estoques reguladores do governo, de 482 mil toneladas, foram utilizados e vendidos para os moídos até julho. A safra brasileira 2013 está estimada em 5,4 milhões de toneladas, e a demanda total (moagens + sementais) em mais de 12 milhões de toneladas/ano.

Com a valorização do dólar e as dificuldades de acesso ao trigo importado pelos moídos do interior, os pequenos saldos de trigo nacional foram comercializados em agosto e setembro acima de R\$ 1,0 mil a tonelada, novo recorde histórico. Com o avanço da colheita da safra paranaense, os preços estabilizaram entre de R\$ 800-900/t no Paraná, superior aos R\$ 650-700 praticados no início de 2013.

Com a chegada da safra do Rio Grande do Sul em outubro, recorde com mais de 3,2 milhões de toneladas, o abastecimento dos moídos do sul do Brasil foi equacionado, mais permanente o quadro de abastecimento nacional aberto até a nova safra em agosto/14. Os preços do trigo no interior do Rio Grande do Sul iniciaram 2013 entre R\$ 500-550/t, atingindo o teto de R\$ 800-850/t em setembro e recuando para R\$ 600-640/t em dezembro.

MERCADO DE CONSUMO DOMÉSTICO E PANIFICAÇÃO

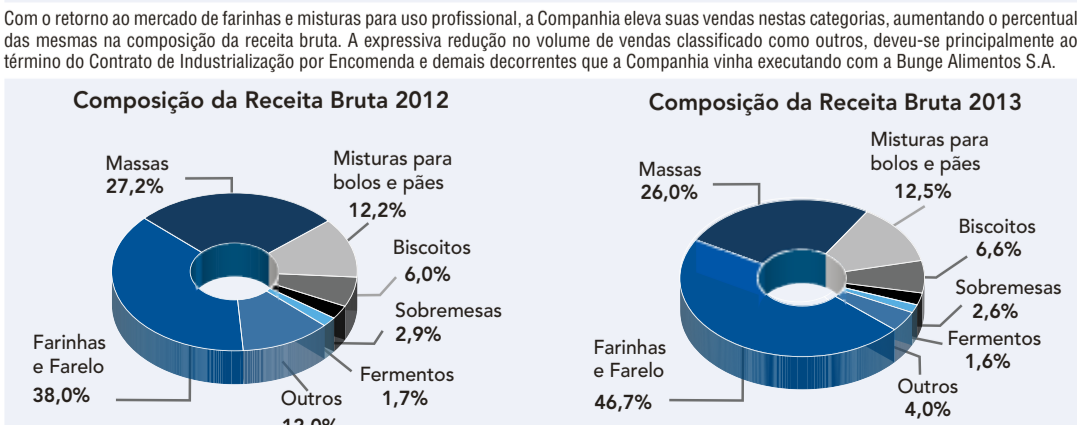
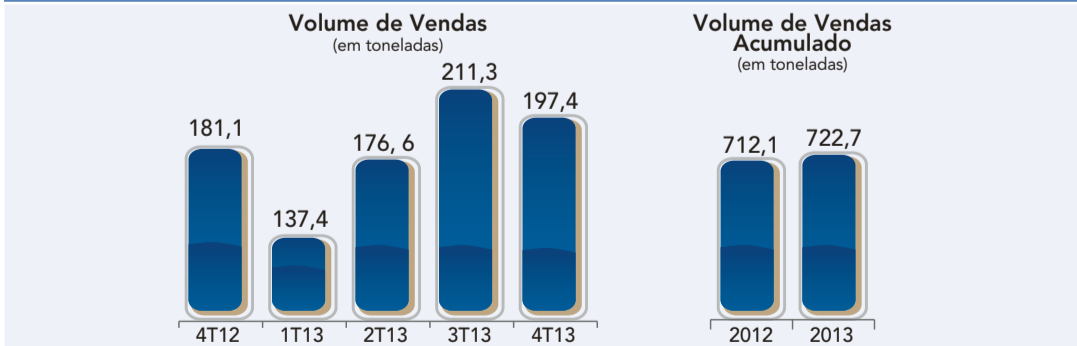
A receita bruta da Companhia, nos dois segmentos em que atua totalizou R\$ 446,6 milhões no 4T13, um aumento de 19,4% em relação à igual período de 2012 (R\$ 373,9 milhões). A margem passou de 27,1% no 4T12 para 28,5% no 4T13.

No ano de 2013, a receita bruta totalizou R\$ 1.540,2 milhões, um aumento de 14,7% quando comparada a 2012 (R\$ 1.342,6 milhões). As margens foram superiores: 29,7% em 2013 em contrapartida 29,4% em 2012.

VENDAS

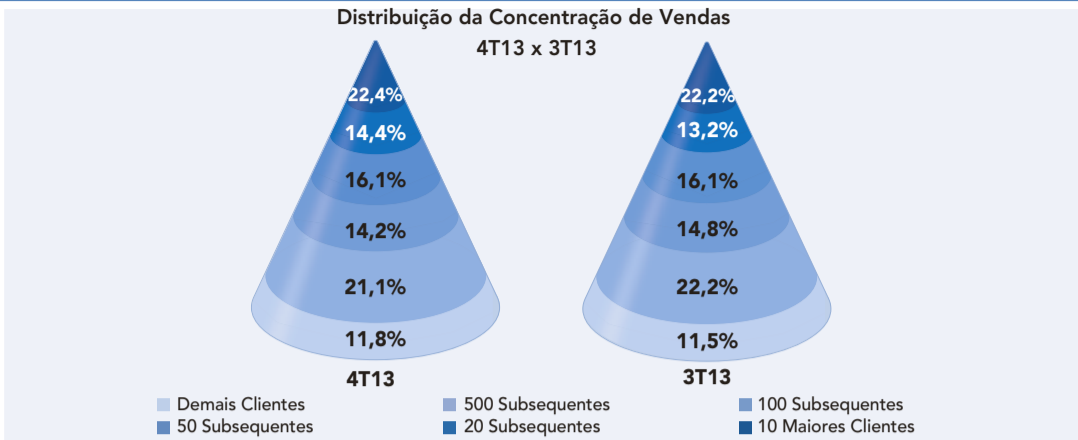
O volume de vendas apresentou um crescimento de 9,0% no 4T13 em comparação ao mesmo período do ano de 2012, atingindo 197,4 mil toneladas. A receita líquida apresentou crescimento de 14,5% para o mesmo período de comparação. Tal crescimento deu-se a despeito do enquadramento de margens e da adequação de nossa política comercial nas diversas categorias e canais.

Toneladas	4T13	4T12	4T13 X 4T12 (%)	2013	2012	2013 X 2012 (%)
Farinhas e farelo	137.968	111.761	23,4%	494.390	439.424	12,5%
Massas	37.324	40.505	-7,9%	137.868	153.097	-9,9%
Misturas para bolos e pães	12.056	12.056	0,0%	46.421	43.716	6,2%
Biscoitos	4.451	4.815	-7,6%	17.627	18.321	-3,8%
Sobremesas	959	1.052	-8,8%	2.775	3.049	-9,0%
Fermentos	379	329	15,3%	1.281	1.243	3,1%
Outros	3.079	10.542	-70,8%	22.337	53.287	-58,1%
Total	197.436	181.054	9,0%	722.701	712.137	1,5%



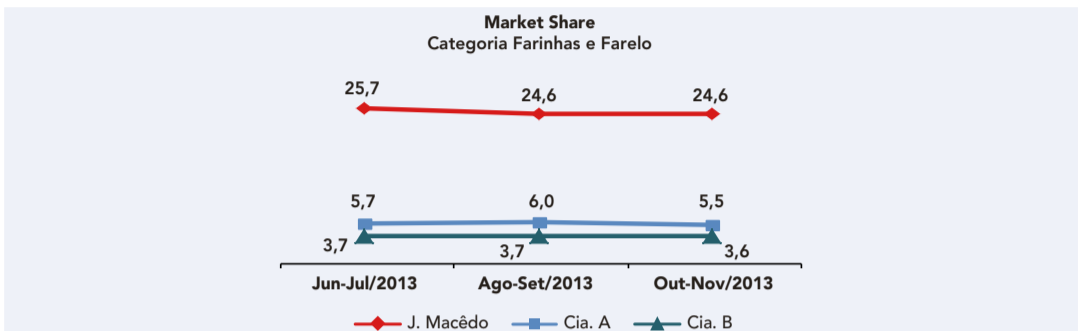
Com o retorno ao mercado de farinhas e misturas para uso profissional, a Companhia eleva suas vendas nestas categorias, aumentando o percentual de participação da receita bruta. A expressiva redução no volume de vendas classificado como outros, deveu-se principalmente ao término do Contrato de Industrialização por Encomenda e demais decorrentes que a Companhia vinha executando com a Bunge Alimentos S.A.

Neste trimestre, o percentual da receita bruta dos 10 maiores clientes da Companhia representou 22,4% das vendas brutas, ficando em linha com o trimestre anterior.



DESEMPENHO POR LINHA DE PRODUTO

• Farinhas e Farelo:

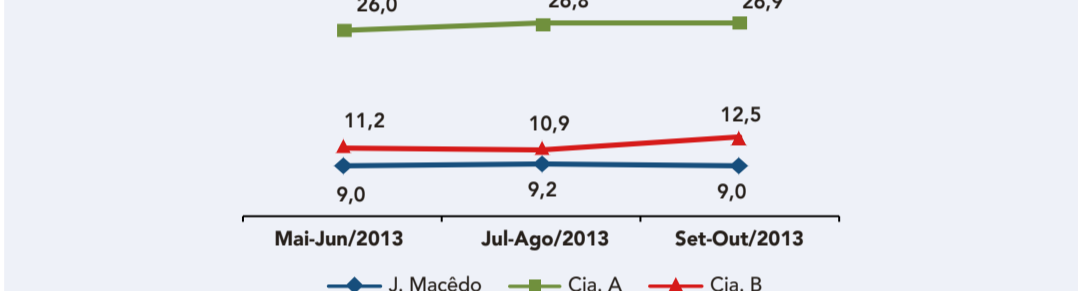


Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Farinhas Domésticas recuou 7,2% do ano móvel 2012 (Dez-11/Jan-12 a Out/Nov-12) para 2013 (Dez-12/Jan-13 a Out/Nov-13). A participação de mercado em volume da Companhia recuou de 24,5% para 24,6% na leitura dos bimestres de Ago/Set-13 x Out/Nov-13. A pesquisa realizada pela ACNielsen não considera o segmento de panificação, o qual contribuiu sensivelmente para o crescimento dos volumes totais de Farinhas.

A categoria de Farinhas e Farelo representou 47,1% da receita bruta da Companhia no 4T13 (4T12: 38,2%). A receita nesta categoria aumentou 41,7% do 4T12 para o 4T13, sustentada principalmente pelo regresso no segmento de panificação e pelo reposicionamento de preços da categoria.

No ano de 2013, a receita foi de R\$ 718,7 milhões, apresentando um crescimento de 40,9% quando comparada ao ano de 2012 (R\$ 510,0 milhões).

• Massas:

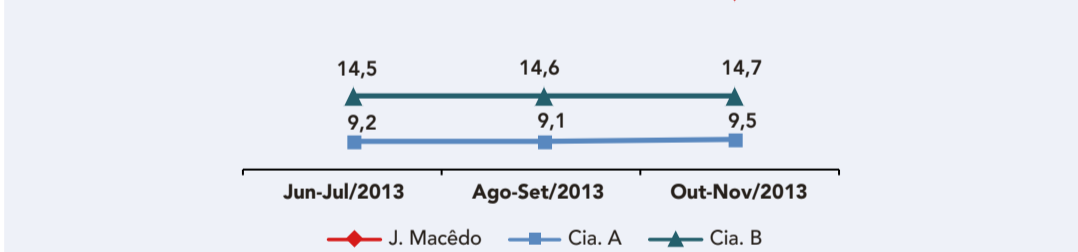


Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Massas recuou 0,02p.p, mantendo-se praticamente estável, do ano móvel 2012 (Nov/Dez-11 a Set/Out-12) para 2013 (Nov/Dez-12 a Set/Out-13). A participação de mercado em volume da Companhia recuou de 9,7% para 9,0% na leitura dos bimestres de Set/Out-12 e Set/Out-13, respectivamente.

A categoria de Massas representou 25,4% da receita bruta da Companhia no 4T13 (4T12: 26,3%). A receita nesta categoria aumentou 15,3% do 4T12 para o 4T13, impactada pelo reposicionamento de preço devido alta no preço do trigo em relação ao ano de 2012 e pela adequação de nossa política comercial adicionado aos lançamentos ocorridos no período. Buscamos volumes com margens favoráveis, através do reposicionamento das marcas e da concentração das ações em segmentos e regiões em que é possível obter maior valor agregado.

No ano de 2013, a receita foi de R\$ 400,6 milhões, apresentando um crescimento de 9,5% quando comparada ao ano de 2012 (R\$ 365,8 milhões).

• Misturas:



Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Misturas cresceu 1,9% do ano móvel 2012 (Dez-11/Jan-12 a Out/Nov-12) para 2013 (Dez-12/Jan-13 a Out/Nov-13). A participação de mercado em volume da Companhia reduziu de 29% para 27,7% na leitura dos bimestres de Ago/Set-13 x Out/Nov-13. A redução de share é explicada pelo aumento do índice de preço de alguns produtos, principalmente nas regiões Nordeste e Sul, como também na região da Grande São Paulo.

A categoria de Misturas representou 12,2% da receita bruta da Companhia no 4T13 (4T12: 12,2%). A receita nesta categoria aumentou 19,3% do 4T12 para o 4T13, impactada pelo reposicionamento de preços, lançamento de novos produtos e melhoria no mix de vendas dentro das categorias.

No ano de 2013, a receita foi de R\$ 192,5 milhões, apresentando um crescimento de 17,5% quando comparada ao ano de 2012 (R\$ 163,8 milhões).

• Outras categorias:

A categoria de Biscoitos representou 5,7% da receita bruta da Companhia no 4T13 (4T12: 5,9%). A receita nesta categoria aumentou 14,3% do 4T12 para o 4T13. No ano de 2013, a receita foi de R\$ 101,6 milhões, apresentando um crescimento de 25,9% quando comparada ao ano de 2012 (R\$ 80,7 milhões).

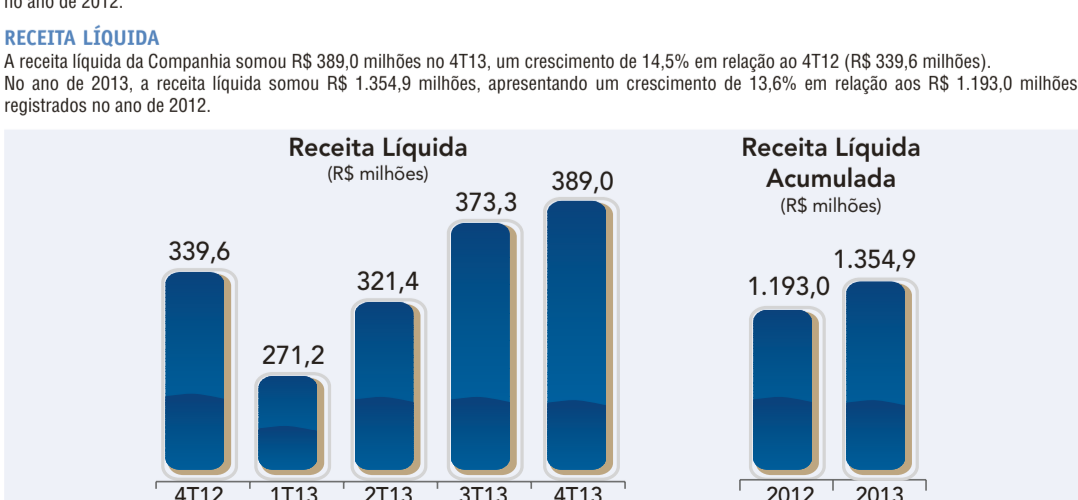
A receita bruta no 4T13 totalizou R\$ 446,6 milhões, apresentando um crescimento de 19,4% em relação aos R\$ 373,9 milhões registrados no 4T12. No ano de 2013, a receita bruta somou R\$ 1.540,2 milhões, apresentando um crescimento de 14,7% em relação aos R\$ 1.342,6 milhões registrados no ano de 2012.

RECETA BRUTA

A receita bruta no 4T13 totalizou R\$ 446,6 milhões, apresentando um crescimento de 19,4% em relação aos R\$ 373,9 milhões registrados no 4T12. No ano de 2013, a receita bruta somou R\$ 1.540,2 milhões, apresentando um crescimento de 14,7% em relação aos R\$ 1.342,6 milhões registrados no ano de 2012.

RECETA LÍQUIDA

A receita líquida da Companhia somou R\$ 389,0 milhões no 4T13, um crescimento de 14,5% em relação ao 4T12 (R\$ 339,6 milhões). No ano de 2013, a receita líquida somou R\$ 1.354,9 milhões, apresentando um crescimento de 13,6% em relação aos R\$ 1.193,0 milhões registrados no ano de 2012.



A partir de janeiro de 2013, começou a vigorar a medida provisória emitida pelo Governo Federal, sobre a desoneração da folha de pagamento para empresas de alguns setores.

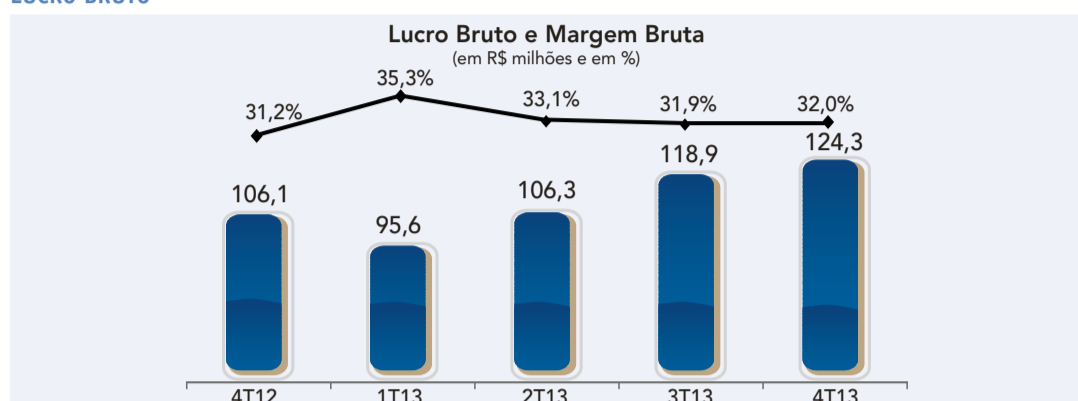


Esta legislação permitiu que o cálculo da contribuição patronal do INSS tivesse como base o faturamento da Companhia, para a receita adquirida a partir dos produtos industriais enquadrados na Média, e não mais a folha de pagamento. A Companhia registrou como INSS sobre faturamento o valor de R\$ 1,9 milhões no 4T13 e de R\$ 6,2 milhões no ano de 2013, o que representou uma redução no crescimento da receita líquida apresentada.

CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS

Os custos de bens e/ou serviços vendidos no 4T13 totalizaram R\$ 264,7 milhões, equivalentes a 68,0% da receita líquida, comparados aos R\$ 233,5 milhões (68,8% da receita líquida) registrados no 4T12. A Companhia registrou como INSS sobre faturamento o valor de R\$ 1,9 milhões no 4T13 e de R\$ 6,2 milhões no ano de 2013, o que representou uma redução no crescimento da receita líquida apresentada.

LUCRO BRUTO

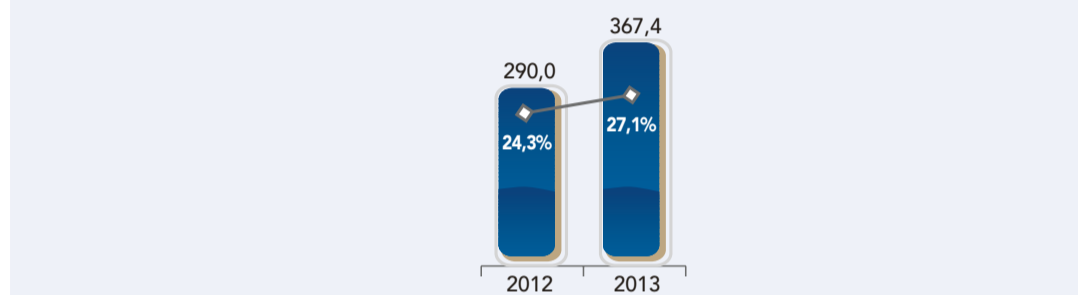


O lucro bruto do 4T13 foi de R\$ 124,3 milhões, um aumento de 17,2% com relação aos R\$ 106,1 milhões registrados no 4T12. No trimestre, este lucro representa 32,0% da receita líquida enquanto no mesmo período do ano anterior, representava 31,2%.

No ano de 2013, o lucro bruto foi de R\$ 445,0 milhões, equivalentes a 32,8% da receita líquida, um acréscimo de 15,8% quando comparados aos R\$ 384,3 milhões (32,2% da receita líquida) registrados no ano de 2012.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais do 4T13 totalizaram R\$ 99,3 milhões, correspondentes a 25,5% da receita líquida do mesmo período, 106,0% acima dos R\$ 48,2 milhões registrados no 4T12 (14,2% da receita líquida).



No ano de 2013, as despesas operacionais totalizaram R\$ 367,4 milhões, equivalentes a 27,1% da receita líquida, um acréscimo de 26,7% quando comparados aos R\$ 290,0 milhões (24,3% da receita líquida) registrados no ano de 2012.

Em 2013 reclassificamos as vendas contratuais diretas, das despesas com vendas para deduções da receita bruta. No ano de 2013 as vendas diretas totalizaram R\$ 28,3 milhões (20,1% do 4T13) e no 4T13 o valor foi de R\$ 8,4 milhões (4T12: R\$ 6,5 milhões).

As despesas com vendas foram impactadas pelo incremento da equipe de promotores de vendas e as novas operações logísticas incorporadas com o término do Contrato de Industrialização por Encomenda e demais decorrentes que a Companhia vinha executando com a Bunge Alimentos S.A. Com relação às outras despesas e receitas operacionais, o impacto foi devido ao ganho líquido de ajuste a valor justo das propriedades para investimento. No ano de 2013 foram registrados R\$ 3,3 milhões de ganho, um montante 91,1% menor que o registrado no ano de 2012 (R\$ 37,3 milhões).

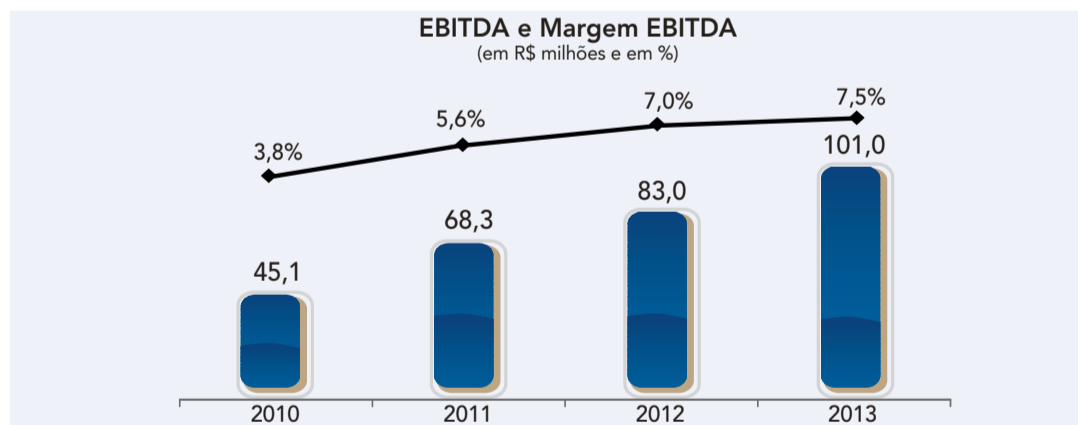
Despesas Operacionais	4T13	4T12	4T13 X 4T12 (%)	2013	2012	2013 X 2012 (%)
Vendas	(72,5)	(64,6)	32,8%	(250,2)	(200,8)	24,6%
Gerais e Administrativas	(26,5)	(25,5)	3,9%	(98,1)	(103,1)	-4,8%
Honorários da Administração	(1,6)	(1,5)	6,7%	(6,3)	(6,5)	-3,1%
Depreciação/Amortização	(3,6)	(3,5)	2,9%	(14,2)	(13,7)	3,6%
Outras Despesas/Receitas	4,9	36,9	-86,7%	1,4	34,1	-95,9%
Total	(99,3)	(48,2)	106,0%	(367,4)	(290,0)	26,7%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Resultado Financeiro	2013	2012	2013 X 2012 (%)
Receitas Financeiras		38,5	21,4
Despesas Financeiras		(60,8)	(33,2)
Total	(22,3)	(11,8)	89,0%

A Companhia registrou, no ano de 2013, resultado financeiro líquido de R\$ 22,3 milhões de despesas, um aumento de 89,0% comparado aos R\$ 11,8 milhões no mesmo período do ano anterior, impactado pelo aumento de recursos para capital de giro.

RESULTADO OPERACIONAL E EBITDA



Como consequência dos aspectos comentados anteriormente, a Companhia encerrou o 4T13 com lucro operacional de R\$ 16,3 milhões, totalizando o ano de 2013 com um lucro operacional de R\$ 55,4 milhões.

O EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) do 4T13 totalizou R\$ 28,5 milhões (margem de 7,3% da receita líquida), que representou acréscimo de 4,4% em relação aos R\$ 27,3 milhões (margem de 8,0% da receita líquida) no mesmo período do ano passado. O EBITDA acumulado de doze meses totalizou R\$ 101,0 milhões (margem de 7,5% da receita líquida), acima dos R\$ 83,0 milhões (7,0% da receita líquida) do mesmo período do ano anterior.

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012

Ativo	2013				2012			
	Nota	2013	Reclassificado	2013	Nota	2012	Reclassificado	2012
Caixa e equivalentes a caixa	6	69.649	73.986	100.658	74.087	19.596	26.495	19.795
Contas a receber	7	145.805	104.793	145.611	104.889	37.343	66.700</	